



CARREGAL DO SAL

**ATA NÚMERO VINTE E QUATRO (2017-2021) DA
SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE CARREGAL DO SAL, REALIZADA EM 19 DE
FEVEREIRO DO ANO DE 2021.** _____

_____ Aos dezanove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, pelas catorze horas, reuniu ordinariamente e por videoconferência, a Assembleia Municipal de Carregal do Sal, sob a presidência de Carlos Jorge Morgado Gomes, secretariado, respetivamente, pela Primeira Secretária Ana Isabel Abrantes Ribeiro e pela Segunda Secretária Isabel Clara Amaral Teixeira. _____

_____ VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE QUÓRUM. ABERTURA DA SESSÃO. REGISTO DAS PRESENCAS E DAS AUSÊNCIAS DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. _____

_____ Verificada a existência de quórum, o Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Jorge Morgado Gomes, declarou aberta a sessão, eram precisamente catorze horas e quinze minutos. _____ ~

_____ Foram registadas as faltas, justificadas, dos membros da Assembleia Municipal Casimiro Alves Martins Loureiro, Francisco Azevedo da Silva e Adelino Morgado Carneiro, tendo sido substituídos, nesta sessão, por Elisabeta Maria dos Santos Ribeiro Caldeira, José Figueiredo Castanheira e Ilda da Assunção Rodrigues Martinho Cordeiro, respetivamente. _____

_____ A Assembleia Municipal estava constituída pelos vinte membros: Carlos Jorge Morgado Gomes, Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, Elisabeta Maria dos Santos Ribeiro Caldeira, Carina Isabel Pereira Pessoa, Isabel Clara Amaral Teixeira, António Manuel Lopes Batista, Sérgio Correia Costa Rodrigues, Diego Enrique Rodrigues Garcia, Sandra Cristina de Oliveira Cortês, Ana Filipa



Montezinho Moreira Lopes, José Figueiredo Castanheira, Manuel António Tavares Santos, Ana Isabel Abrantes Ribeiro, José Manuel Lopes Flório, Carlos Alexandre Pais Baptista, Nuno Miguel Pais Seabra, António Marques da Costa Pinto, António de Sousa Borges e Ilda da Assunção Rodrigues Martinho Cordeiro. _____

_____ **REGISTO DAS PRESENCAS E AUSÊNCIAS DO EXECUTIVO CAMARÁRIO.**

_____ Foram registadas as presenças do Presidente da Câmara Municipal, Rogério Mota Abrantes, do Vice-Presidente da Câmara, José Sousa Batista, da Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges e dos Vereadores António Óscar de Almeida e Paiva e Toni Serge Costa Ribeiro. _____

_____ **INÍCIO DOS TRABALHOS. ESCLARECIMENTOS.** _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal iniciou a sua intervenção para dar informação pormenorizada sobre a forma como a sessão iria decorrer, em que esta metodologia estava a ser pioneira neste órgão deliberativo, já que a única experiência de reuniões por videoconferência tinha sido apenas a dos líderes parlamentares. A intervenção do público iria ocorrer no momento próprio. A sessão iria ser transmitida na página do Município. _____

_____ Prosseguiu a sua intervenção referindo que, de acordo com o expediente rececionado, tinha sido elaborada a ordem do dia, a seguir transcrita, cuja documentação de apoio foi disponibilizada nos termos acordados: _____

_____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DIA** _____

_____ 1. TRATAMENTO DE ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO. _____

_____ **ORDEM DO DIA** _____

_____ 2. **INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA** _____

_____ APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2 DO

ARTIGO 25.º, DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. _____

_____ **3. MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO** _____

_____ 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO ANO DE 2021. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____ **4. REGULAMENTAÇÃO MUNICIPAL** _____

_____ REGULAMENTO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____ **5. COVID-19** _____

_____ MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. APRECIÇÃO. _____

_____ **6. CPCJ DE CARREGAL DO SAL** _____

_____ APRECIÇÃO DO RELATÓRIO, DO ANO DE 2020, REFERENTE À ATIVIDADE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. _____

_____ **7. ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** _____

_____ ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. _____

_____ De seguida foram tratados os assuntos abaixo descritos e tomadas as seguintes deliberações: _____

_____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DIA** _____

_____ 1. TRATAMENTO DE ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO. _____

_____ **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA DEZOITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE.** _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para informar que o projeto de ata da sessão ordinária realizada no dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte,

se encontrava em condições de ser votada e aprovada. _____

_____ Colocada em votação, a ata da sessão ordinária realizada no dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte, foi aprovada por maioria, com três abstenções dos membros Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, Carina Isabel Pereira Pessoa e Ana Filipa Montezinho Moreira Lopes e dezassete votos a favor dos restantes membros desta Assembleia Municipal. _____

_____ **CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS.** _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal prosseguiu a sua intervenção, informando que a correspondência recebida e expedida se encontrava arquivada em pastas próprias, e poderia ser consultada, sempre que os membros da Assembleia Municipal o desejassem. _____

_____ Destacou, ainda, da correspondência recebida, os ofícios do Grupo Parlamentar Os Verdes e um comunicado do Partido Popular de Carregal do Sal sobre o encerramento da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa. Foi recebido, ainda, um pedido de aditamento de um ponto à ordem do dia, por parte da Câmara Municipal, referente à Estratégia Local de Habitação, pedido esse que se mostra exequível nos termos do disposto na parte final do número um do artigo quinquagésimo, anexo I, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal perguntou se alguém queria usar da palavra sobre o pedido de aditamento, antes de o colocar em votação. _____

_____ Inscreveu-se para usar da palavra: _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Apresentou cumprimentos. De seguida referiu-se ao facto de estarem constantemente a ser solicitados a esta Assembleia Municipal pedidos de aditamento. Em muitas das sessões da Assembleia Municipal têm vindo a ser formulados pedidos de aditamento às ordens do dia, tornando-se num *modus*

operandi da Câmara, que acaba por ser um desrespeito para com a Assembleia Municipal. Compreende o aparecimento de assuntos e a urgência de os aprovar, mas gostaria que este tipo de pedidos não viesse mais a acontecer. Realçou a necessidade de sensibilizar quem de direito para que os pedidos de aditamento se constituam efetivamente em medidas de exceção e não se tornem numa situação habitual e recorrente, até porque, o não envio atempado da documentação de apoio não permite a análise e o estudo sobre os assuntos que vão ser aprovados. Prosseguiu, referindo que, na sequência do que já tinha dito na sessão anterior, não era intenção da bancada do Partido Socialista aprovar pedidos de aditamento para situações normais e só o faria em situações excecionais, por não ser um *modus operandi* que dignifique a Assembleia Municipal. Tendo a Assembleia Municipal sessões ordinárias estipuladas por lei, em meses determinados, entendia que todos se deveriam organizar para que tudo fosse feito de forma atempada, reafirmando que, a continuar, esta prática redundava numa falta de respeito para com a Assembleia Municipal e para com os seus membros. Com mais tempo para análise e estudo dos processos, a Assembleia Municipal sai dignificada. Concluiu, afirmando que, no caso em apreço, gostaria de ter tido tempo para fazer um trabalho e estudo diferentes sobre o documento em análise, mas não o tinha conseguido fazer. _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para afirmar que não era sua intenção intervir naquele momento, mas só o fazia em consequência da intervenção do membro Paulo Catalino. Prosseguiu, referindo: primeiro, a Câmara Municipal não estava a fazer nada que não estivesse previsto na lei; segundo, referiu que não aceitava as palavras proferidas pelo membro Paulo Catalino, referentes à denominada falta de respeito, na medida em que a Câmara Municipal nunca faltou ao respeito à Assembleia Municipal, sendo que tudo deve ser tratado como deve ser e não com insultos e as palavras

proferidas pelo membro Paulo Catalino foram um insulto à Câmara Municipal. Pediu para que o membro da Assembleia Municipal, apesar de bom falador, fosse mais contido e moderado nas suas intervenções, referindo que a Câmara Municipal apenas tinha feito o que a lei lhe permite fazer. E, perante um assunto urgente, tais como o foram os outros quando foram pedidos aditamento, a Câmara Municipal tinha uma de duas hipóteses: ou pedia o aditamento ou não pedia o aditamento à ordem do dia desta sessão e então esperava dois meses para o poder agendar. O documento tinha chegado um ou dois dias depois da convocatória ter saído e por ter sido considerado urgente, foi pedido o aditamento, estando agora nas mãos da Assembleia Municipal viabilizar ou não esse mesmo aditamento. Concluiu, afirmando que não aceitava que o membro Paulo Catalino viesse com insultos ao afirmar que a Câmara Municipal não tinha respeitado a Assembleia Municipal, pois apesar de fazer o que a lei lhe permite e, em circunstância alguma, iria faltar ao respeito para com o órgão deliberativo. —————

————— *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Voltou a usar da palavra para afirmar que enquanto houver liberdade de expressão ele diria o que entendia e o Presidente da Câmara diria também o que entendia. Prosseguiu, dizendo que em algum momento falou em insultos, pedindo ao Presidente da Câmara Municipal para esclarecer, evidenciando que apenas tinha dito que era uma falta de respeito para com a Assembleia Municipal e para com os seus membros se os documentos, sistematicamente, não forem enviados a tempo. —————

————— *Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para dizer que o insulto estava nas palavras do membro Paulo Catalino ao proferir que a Câmara Municipal tinha tido uma falta de respeito para com a Assembleia Municipal, o que não aconteceu neste caso, nem anteriores, nem irá acontecer, questionando o porquê da afirmação da falta de respeito. Reiterou que o aditamento estava nas mãos dos membros da Assembleia



Municipal e a prática seguida era comum em praticamente todas as Assembleias Municipais do país. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Na sequência da intervenção do Presidente da Câmara usou da palavra para afirmar que falta de respeito à Assembleia Municipal e ao Poder Local foi a do membro Paulo Catalino quando chegou a meio de uma sessão e quis participar na mesma, referindo que se a síndrome das eleições autárquicas já andava na sua mente, deveria saber ocupar o seu lugar. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal tomou da palavra para referir que apesar de ter dito boa tarde no início da sessão, não tinha apresentado cumprimentos, o que fazia agora e, sobre o assunto em debate, a Câmara Municipal e o membro Paulo Catalino já tinham esgrimido as suas posições, o assunto estava sobejamente esclarecido, pelo que estava nas mãos do plenário a posição a tomar sobre a aceitação ou não aceitação da adenda à ordem do dia. Salientou que também ele não era muito favorável às adendas da ordem do dia, mas a posição da Assembleia Municipal tem sido sempre a de fazer parte da solução e não do problema. _____

_____ Colocou, de seguida, em votação o pedido de aditamento à ordem do dia, cujo resultado foi o seguinte: _____

_____ Contra – 0 (zero) votos; _____

_____ Abstenção – 1 (um) voto; _____

_____ A favor – 19 (dezanove) votos. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para prestar declaração de voto, referindo, essencialmente, que, não obstante a necessidade que possa haver da discussão de um assunto desta natureza, entendia que não deve ser este o *modus operandi* a efetuar em todas as sessões da Assembleia Municipal em que

antecipadamente se pedem aditamentos para reuniões que já estão marcadas e que têm de ter um plano de trabalhos plena e atempadamente discutido. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal informou que o ponto ora aditado irá constituir o ponto sete da ordem do dia **ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. APRECIACÃO DO PROJETO. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO**, passando o ponto da intervenção do público a ser o ponto oito. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o período de antes da ordem do dia. _____

_____ **PROPOSTAS EM ANÁLISE, NO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** _____

_____De seguida, usou da palavra para informar que a Mesa da Assembleia Municipal tinha recebido uma proposta conjunta dos grupos municipais sobre o encerramento e a extinção da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa, pedindo ao membro Paulo Catalino para apresentar e ler a proposta, face à impossibilidade de o fazer, devido a um problema técnico da sua impressora. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para justificar a proposta a apresentar, consensualizada por todos os partidos políticos com assento na Assembleia Municipal, que a seguir se transcreve: _____

_____ **“Proposta** _____

_____1) No passado dia 3 de fevereiro a população da freguesia de Oliveira do Conde e os munícipes do concelho de Carregal do Sal foram surpreendidos pelo encerramento e extinção da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira do Conde. _____

_____2) Esta inesperada decisão deixou as populações que eram servidas por esta Delegação incrédulas e perplexas (além, claro, de todos quantos ao longo dos anos colaboraram e colaboravam naquela instituição) tanto mais que esta decisão foi tomada sem audição prévia do Conselho de Curadores nem de outros elementos ou outras

estruturas da instituição. _____

_____3) Dos considerandos da Deliberação da Direção Nacional retira-se que a decisão de “extinção” da Delegação local de Oliveira do Conde se fundou sinteticamente

_____a) Inexistência de órgãos sociais locais.... Após todos os esforços e atos praticado no sentido de garantir a regularização da atividade da Delegação”;

_____b) Ausência de contributo, ativo e válido, de quem se encontrava, como funcionário e ou membro estatutária, deontológica ética e legalmente obrigado no apoio às diversas tentativas realizadas pelos serviços centrais e pela Direção Nacional no sentido de garantir em tempo útil o conhecimento dos atos e realidades financeiras daquela Delegação e devidos fundamentos.”;

_____c) Prática reiterada de atuações não sustentadas nem legitimadas em mandato por antigos membros quer da Direção quer da estrutura de emergência da mesma Delegação. _____

_____Ora: _____

_____4) **É público que pelo menos os membros curadores**, mas também certamente os voluntários e profissionais da Delegação local, ao longo do ano de 2020, tomaram várias ações expressas e formais no sentido de por um lado verem regularizado o “vazio diretivo” em que a Delegação se encontrava em virtude de não se ter concretizada a solução diretiva que o Conselho de Curadores viabilizara em reunião, realizada em 12 de Dezembro de 2019, com a Senhora Vice-Presidente da Direção Nacional, **tendo inclusive proposto em 26.07.2020 à Direção Nacional uma lista de personalidades concelhias para serem nomeadas para novos órgãos sociais. A esta proposta a Direção Nacional respondeu com o silêncio.** _____

_____5) Mais indignação causa a quem durante anos serviu e servia a Delegação de

Oliveira do Conde o facto de as “acusações” de “fraudes e desvio de dinheiros”, que pretensamente estavam a ser alvo de uma auditoria realizada pelos Serviços Centrais, não terem tido qualquer conclusão que seja conhecida. _____

_____6) Por outro lado, esta decisão de “extinção” da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha deveria estar alicerçada num prévio processo que permitisse o exercício do direito de audição prévia ou contraditório sobre os “fundamentos” de tão drástica Deliberação da Direção Nacional. _____

_____7) Acresce que o contexto de pandemia que vem afetando o mundo, o país e o concelho aconselharia que qualquer decisão extrema, como a que foi tomada, deveria ter em conta os superiores interesses das populações e instituições servidas diariamente pelos operacionais da Delegação. _____

_____8) A verdade é que as populações freguesia de Oliveira do Conde e das freguesias limítrofes se viram abruptamente privadas de um exemplar e dedicado serviço prestado pelos operacionais de socorro da Delegação, sendo certo que na freguesia não se encontra sediado qualquer instituição que possa prestar um serviço equiparado. _____

_____ **Assim, a Assembleia Municipal de Carregal do Sal, reunida em 19.02.2021 decide:--** _____

_____1) Repudiar a forma como a Direção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa procedeu para “extinguir, com efeitos imediatos, a Delegação local do Oliveira do Conde”.

_____2) Censurar o facto de a decisão de extinção Da Delegação de Oliveira do Conde tenha sido tomada sem que tenha sido exercido o direito de defesa, sem o exercício de qualquer contraditório ou sem prévia audição dos interessados. _____

_____3) Exigir à Direção Nacional da Cruz Vermelha que faculte um esclarecimento cabal de toda esta situação. _____

_____4) Lamentar a falta de respeito e a desconsideração que os procedimentos da

Direção Nacional Cruz Vermelha Portuguesa tiveram em relação ao trabalho entrega e dedicação de muitos voluntários mas também das populações, que, ao longo dos anos, contribuíram e deram o seu melhor no apoio e socorro às populações, nomeadamente nesta difícil época de pandemia Covid 19. _____

_____5) Solicitar à Câmara Municipal que adote as ações e os procedimentos que assegurem a manutenção da Delegação de Oliveira do Conde ou, em alternativa, sejam encetadas ou prosseguidas as ações para que seja viabilizada, em Oliveira do Conde, a existência de uma Delegação Local da Cruz Vermelha Portuguesa no concelho de Carregal do Sal.” _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal colocou em votação a admissão da proposta, tendo a mesma sido admitida por unanimidade. _____

_____Deu, de seguida, a palavra aos membros da Assembleia Municipal. _____

_____ *José Manuel Lopes Flórido* – Apresentou cumprimentos. Usou da palavra para referir que a Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa foi uma iniciativa do munícipe Vítor Figueiredo, de há vinte e dois anos atrás, como era do conhecimento geral. Por norma, as coisas demoram muito tempo a ser construídas e num só dia podem ser destruídas como foi o caso. Disse não saber se a Câmara Municipal tinha tido qualquer intervenção, se tinha dialogado com o senhor Vítor Figueiredo e com outros elementos da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa, mas entendia que esta estava estrategicamente bem localizada e servia o concelho de Carregal do Sal e parte do concelho de Oliveira do Hospital. Disse que é uma instituição que vai fazer falta, como tantas outras que já não existem no Concelho, como a EDP e as Águas do Planalto. Concluiu, pedindo para ser informado se a Câmara Municipal teve algum tipo de intervenção, se dialogou com os elementos da Delegação de Oliveira do

Conde da Cruz Vermelha Portuguesa ou se falou diretamente com a Direção Nacional de Lisboa, para saber qual a razão da decisão de encerramento das instalações e extinção da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa. Salientou que será sempre de lamentar, pois conhece bem o trabalho desenvolvido pela Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa, através de uma equipa especializada que dedicava todo o seu tempo a uma causa, durante mais de vinte e dois anos. Concluiu, afirmando que tem ouvido sistematicamente o senhor Vítor Figueiredo a queixar-se e não tem visto pessoas interessarem-se pelo assunto. _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Apresentou cumprimentos e desejou um bom ano a todos por se tratar da primeira sessão. Referiu que o assunto da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa era um tema que interessava a todos os carregalenses. O Partido Social Democrata concordou com a proposta apresentada em nome de todos os partidos com assento na Assembleia Municipal de Carregal do Sal. Prosseguiu, referindo que com o encerramento das instalações/extinção da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa, quem ficou a perder foram as populações, informando que o Partido Social Democrata tinha dado conhecimento aos deputados do Partido eleitos por Viseu, que requereram esclarecimentos à Assembleia da República. Disse ainda que, no entendimento da bancada do Partido Social Democrata, o Executivo Camarário tinha falhado, pois não era admissível que tivessem trocado as fechaduras das portas de um edifício que é pertença do Município, independentemente da existência de um contrato de comodato, para além de, no dia em que encerraram as instalações, também não ter tido uma posição concreta sobre o encerramento das instalações/extinção da Delegação. Afirmou querer acreditar que a Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha não sairá do lugar onde se encontra, recordando que a mesma serve, essencialmente, uma população envelhecida que só por saber que a



instituição existe sente conforto, mais tranquilidade, pois sabem que têm ali uma instituição que as pode proteger. Na situação atual, essas pessoas sentem-se ao abandono. Reafirmou que acreditava que a autarquia tudo iria fazer para reverter a decisão tomada e, desta forma, poderá contar sempre com o apoio do Partido Social Democrata.

——— *Diego Enrique Rodrigues Garcia* – Apresentou cumprimentos. De seguida, referiu que existem matérias que unem todos os carregalenses e a que estava em análise era uma delas. Deu os parabéns à Junta de Freguesia de Oliveira do Conde e aos partidos políticos que tomaram posição, informando que o Bloco de Esquerda concordava com a proposta e iria votar a favor da mesma. _____

——— *António Manuel Lopes Batista* – Apresentou cumprimentos. Usou da palavra para evidenciar que não foi só o senhor Vítor Figueiredo que se movimentou, os curadores e muitos outros amigos, desde a primeira hora também se movimentaram e todos estavam com o senhor Vítor Figueiredo e com a Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa. _____

——— *Presidente da Assembleia Municipal* – Usou da palavra para afirmar que também pretendia dizer algumas palavras sobre o assunto, na medida em que também esteve investido na qualidade de curador, ilustrando algumas datas marcantes. Em doze de dezembro de dois mil e dezanove, foi realizada uma reunião na sede em Oliveira do Conde, presidida pela Vice-Presidente da Direção Nacional e aos curadores foi dado conhecimento de diversos assuntos, mas nomeadamente foram dois os que ficaram evidenciados: o primeiro, que teve a ver com o facto dos membros da direção terem sido convidados a pedir a demissão e ao que sabe a generalidade dos mesmos pediu essa demissão, exceto o presidente da direção e o segundo, que estava a decorrer uma sindicância à Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa e que havia

suspeição de desvio de verbas e de mau funcionamento. Em consequência, foi apresentada aos curadores uma direção alternativa, presidida pelo então presidente da direção, tendo os curadores dado o seu parecer positivo para colocar a Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa no bom caminho, implicando, no entanto, a mudança de coordenador, ficando o então presidente da direção com essas funções a título transitório. Entretanto, os curadores foram sabendo que os elementos indigitados não entraram em funções. Surgiu a pandemia que obrigou a distanciamentos, a adiar soluções e respostas, mas em quinze de maio de dois mil e vinte, os curadores pediram uma reunião ao presidente da direção para prestar esclarecimentos, não tendo sido possível levar a efeito essa reunião devido a problemas de saúde do mesmo. Em cinco de junho de dois mil e vinte, os curadores fizeram uma exposição à vice-presidente da Direção Nacional, onde manifestavam a sua apreensão pelo arrastar da situação que se vivia em Oliveira do Conde, exigindo medidas para que a Delegação entrasse na normalidade, uma vez que não parecia razoável que fosse só uma pessoa a gerir os destinos da Instituição. Não foi obtida resposta e no dia vinte e um de junho de dois mil e vinte encontrava-se agendada uma reunião com a vice-presidente da Direção Nacional e os curadores, em que estes pensavam que finalmente os assuntos iriam ser esclarecidos. Todavia, essa reunião foi, à última hora, cancelada, com o argumento de que os curadores já tinham terminado o seu mandato em fevereiro de dois mil e vinte e não estavam em funções. Os curadores contestaram essa decisão, uma vez que os órgãos locais da Cruz Vermelha se mantêm em funções até serem substituídos e, desta forma, os curadores promoveram a reunião, lavraram uma ata que enviaram para a Direção Nacional, com a proposta de cinco pessoas que poderiam ficar à frente dos destinos da Delegação, a título transitório, pondo termo à direção anterior. Não houve resposta a esta proposta e em dezoito de outubro de dois mil e vinte, os curadores fizeram um comunicado, veiculado em diversos órgãos da

comunicação social, alertando para a situação insólita e perigosa que se estava a viver na Delegação e que poderia levar ao seu encerramento, como infelizmente veio a acontecer. Em dezoito de novembro, os curadores mandaram uma comunicação para o Ministro da Defesa que tutela a Cruz Vermelha e que também não obteve resposta. Concluiu, referindo trazer estes factos à Assembleia Municipal para evidenciar que houve posturas menos corretas no encerramento das instalações/extinção da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa, ficando bem patente que houve diligências para que o desfecho não fosse o que veio a acontecer. Sempre se solicitou o apuramento de factos, mas tal apuramento não deveria condicionar o funcionamento e a normalidade da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha. Apurar e responsabilizar foi o que foi pedido, mas nunca encerrar uma entidade que presta um serviço meritório e de grande importância às populações, estando, atualmente, o concelho privado dos serviços da Cruz Vermelha. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra aos membros da Assembleia Municipal. _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para questionar o Presidente da Assembleia Municipal acerca do recebimento de um documento, que confirmou ter recebido, sugerindo que o mesmo fosse lido na íntegra. _____

_____ *Presidente da Assembleia Municipal* – Disse que o conteúdo do documento estava muito vertido na proposta atrás transcrita, tendo passado a ler o documento apresentado pelo senhor Vítor Figueiredo. _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Após a leitura, usou da palavra para afirmar que a proposta apresentada pelos partidos políticos fica assim muito mais robusta, pois ficou a conhecer-se o contexto sobre a realidade dos factos, sendo certo que será importante e

necessário, sempre, ouvir as duas partes. _____

_____ Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal. _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para dizer que o Executivo Camarário não falhou e era importante ilustrar a verdade dos factos e deixar a política à parte. Perguntou ao Presidente da Assembleia Municipal quando é que tinha recebido o documento que tinha acabado de ler, ao que foi respondido que tinha sido há dois dias, respondendo, de seguida, que a Câmara Municipal não tinha recebido igual documento, pelo que desconhecia completamente os factos retratados. A Câmara Municipal nunca foi ouvida nem achada. Disse ter sido apenas convidado para uma reunião em novembro/dezembro de dois mil e dezanove, em Oliveira do Conde, e que quando se apercebeu que era uma reunião de uma das fações, declinou, de imediato, o convite, por não pretender incentivar a discórdia. Foi a única vez que foi convidado. A partir daí desconhece tudo, até ao dia três de fevereiro do corrente ano, quando recebeu um contacto telefónico do senhor Vítor Figueiredo que estava fora do Concelho, informando-o que estavam a fechar as instalações da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha. Respondeu-lhe que a Câmara Municipal nada podia fazer, já que a Cruz Vermelha não pertence à Proteção Civil, tendo confirmado isso mesmo com o Comandante Distrital de Proteção Civil, a quem pediu para ser informado sobre o que podia fazer. Foi-lhe dito que nada poderia fazer, pois as competências de abrir e encerrar delegações só pertencem à Cruz Vermelha Portuguesa, não tendo possibilidades de interferir. Quanto ao edifício, o mesmo estava sob o regime de comodato desde dois mil e treze, a gestão pertence à Cruz Vermelha Portuguesa e será do Município quando os seus órgãos (Câmara e Assembleia Municipal) o decidirem retirar àquela entidade. Neste momento, a Câmara Municipal não tem qualquer poder sobre aquelas instalações. Mas o

Executivo Camarário não esteve parado. Para além do comunicado do dia três de fevereiro, no dia cinco esteve em videoconferência com a vice-presidente da Direção Nacional, no dia oito de fevereiro seguiu para Lisboa um ofício que passou a ler na íntegra. No dia nove de fevereiro recebeu resposta de que o mesmo iria ter resposta e, sabendo da visita da vice-presidente da Direção Nacional a Oliveira do Conde, no dia dezassete, solicitou uma reunião nos Paços do Concelho, ao que a vice-presidente anuiu, reunião essa que contou com a sua presença, do Vice-Presidente da Câmara e da Vereadora Cristina Borges. Informou que ouviram com atenção o que a vice-presidente tinha para dizer, as razões apresentadas, tendo a Câmara Municipal também apresentado as suas razões. Foi dito que estava em curso um processo de averiguações, que julgava estar terminado dentro em breve e que mais tarde seria possível voltar a falar sobre o assunto. Disse não lhe ser possível dizer mais sobre o que se passou na reunião. Reafirmou que o Executivo Camarário não andava a dormir e até foi apresentada a hipótese de, numa fase transitória e para que a Delegação não encerrasse, a mudança de local. Foi dito que neste momento não era exequível tal situação porque a Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha tinha sido extinta. Concluiu a sua intervenção, afirmando que deve haver respeito pelas instituições, não é pela força que se consegue levar este assunto a bom porto. Os membros da Assembleia Municipal tinham ouvido apenas uma parte e o Executivo Camarário já tinha tido possibilidade de ouvir as duas partes; existem divergências e a ser verdade o que foi dito na reunião com a vice-presidente da Direção Nacional, atrás referida, a situação é grave, pelo que se deverá deixar concluir o processo. A Câmara Municipal tem estado a trabalhar na situação e quer a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa no Concelho, mas temos de respeitar uma instituição que é independente e tem as suas regras. _____

——— *Presidente da Assembleia Municipal* – Usou da palavra para dizer que o arrastar da situação durante mais de um ano, sem aparente justificação, pois há muito que se fala do processo de averiguações/sindicância em curso não foi benéfico para o desfecho que acabou por acontecer. Para além disso não se compreende porque é que a Direção Nacional não aceitou a alternativa sugerida pelos curadores que obviaria a muitos constrangimentos. —————

——— *Presidente da Câmara Municipal* – Usou de novo da palavra para informar que a vice-presidente da Direção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa reconheceu ter errado, ao deixar arrastar tanto tempo a decisão a tomar. —————

——— *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para completar a intervenção do Presidente da Câmara e informar que foi colocada à disposição da vice-presidente da Direção Nacional a possibilidade de arranjar pessoas, tendo existido o retorno de que tal não era possível, pois o processo passará por uma publicitação e um concurso de voluntários, deixando, inclusive, a ideia de ter sido ela a única a remar contra a maré para que a Delegação se mantenha em Carregal do Sal, pois não seria essa a vontade da Direção Nacional. Contudo, não foi excluída de toda a permanência no Concelho da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, sendo que o ponto de discórdia é a localização física, em que a vice-presidente referiu não querer ouvir falar de Oliveira do Conde, mas a verdade é que a Câmara Municipal já marcou a sua posição, ainda que mude de nome, essa Delegação deve ficar em Oliveira do Conde. —————

——— O Presidente da Assembleia Municipal autorizou de novo a intervenção de membros da Assembleia Municipal. —————

——— *Manuel António Tavares Santos* – Dirigindo-se ao Presidente da Câmara, afirmou que existem divergências políticas, mas quando estão em causa pessoas é muito mais aquilo que une do que aquilo que separa. Disse que as explicações dadas esclareceram

as dúvidas que havia sobre se a Câmara Municipal estava ou não a atuar sobre o assunto. Contudo, a intervenção do Vice-Presidente da Câmara deixava-o preocupado, pois a palavra da Comandante Lara Martins poderia ser sinónimo de que a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa poderá não ficar no concelho de Carregal do Sal.—————

————— *António Manuel Lopes Batista* – Usou da palavra para referir que estava satisfeito pela resposta dada pelo Presidente da Câmara. Apraz ouvir as explicações dadas sobre as diligências havidas. Tinha ficado com uma dúvida que gostaria de ver esclarecida: quando a Comandante Lara Martins veio ao Carregal do Sal, em novembro/dezembro de dois mil e dezanove, para obrigar os membros da Direção a apresentarem a demissão, o Presidente da Câmara Municipal teve ou não conhecimento. Acrescentou que a Comandante Lara Martins deu toda a confiança a uma pessoa, em detrimento de todas as outras, não tendo encontrado uma solução. Além de que não deveria ter tomado a posição que tomou sem antes dar conhecimento aos curadores. Quanto às instalações transitórias sugeriu que não se optasse por tal solução, pois do transitório muitas vezes passa-se a definitivo.—————

————— *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para afirmar que não se deveriam confundir duas situações: uma que tem a ver com o processo em curso e outra que tem a ver com a manutenção da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa no concelho de Carregal do Sal. Disse ser importante não se colocar em causa o nome de quem quer que seja, sem que haja comprovação de factos. Não deve ser a opinião pública a julgar, existem instituições para o efeito e, até prova em contrário, defenderá sempre as pessoas e a sua honorabilidade. Sobre a importância da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa no Concelho, que é por todos defendida, o enfoque não deve ser colocado na Comandante Lara Martins, mas sim em diversas personalidades e várias pessoas do

Concelho que tudo tem feito e vão continuar a fazer, para além de instituições como a Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Oliveira do Conde. Além de que é censurável pelas populações a forma e o tempo em que foi feita a extinção da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa, dada a situação de pandemia local e nacional, onde todos os apoios são necessários. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para intervir e prestar esclarecimentos. _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal* – Ao membro António Batista informou ter estado reunido na Câmara Municipal, em vinte de novembro de dois mil e dezanove, a pedido do Presidente da Direção, tendo este estado presente e a Comandante Lara Martins, tendo sido informado que iriam para Oliveira do Conde para resolver problemas que existiam e que iria ser feita uma auditoria. Desde essa altura nada mais lhe foi dito. Quanto às instalações provisórias se tornarem definitivas, isso nunca iria acontecer, porque as instalações a ceder nunca seriam por muito tempo. A tentativa foi o de evitar o encerramento da Delegação. Ao membro Paulo Catalino referiu que por isso mesmo é que não diz mais nada para não fazer julgamentos em praça pública. Nada mais diz, não pode, nem deve, pelo que dever-se-á aguardar pela conclusão do processo em curso. _____

_____ *José Manuel Lopes Flórido* - Usou da palavra para afirmar que o que se está a passar neste Concelho, se fosse noutro concelho, as coisas seriam resolvidas de maneira diferente. Questionou, em jeito de reflexão, quem é esta senhora para denegrir a imagem de Oliveira do Conde, pois não tem autoridade para dizer o que quer que seja. A Delegação da Cruz Vermelha está estrategicamente bem localizada, pelo que sugeriu que se lutasse em conjunto para manter a Delegação em Oliveira do Conde. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a segunda parte do período de antes da ordem do dia, aceitando inscrições. _____

_____ **USO DA PALAVRA DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, NO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** _____

_____ Inscreveram-se para uso da palavra: _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para dizer que o tema abordado da Delegação de Oliveira do Conde da Cruz Vermelha Portuguesa e o tempo gasto com o mesmo foi uma aposta ganha. Prosseguiu, referindo que a bancada do Partido Social Democrata tinha questões a colocar ao Executivo Camarário que pretendia ver esclarecidas: Ponto de situação do protocolo com a ContraCanto; presença do Carregal do Sal na TVI, que apesar de não substituir a Feira da Pinha e do Pinhão, era importante conhecer o retorno dessa presença; qual o apoio que estava a ser pensado para o comércio local, em que algum está fechado; qual o apoio que está a ser dado ao ensino *on-line* e às dificuldades dos alunos; ponto de situação da construção das ETAR; ponto de situação da Casa do Passal; ponto de situação da conclusão das faixas de contenção em todo o Concelho; e quais os apoios no transporte de doentes para o centro de vacinação COVID-19, em Carregal do Sal. _____

_____ *Diego Enrique Rodrigues Garcia* – Usou da palavra para abordar os seguintes assuntos e pedir esclarecimentos: o que estava a ser feito no transporte de pessoas idosas para o centro de vacinação COVID-19; ponto de situação do Provedor do Município face ao falecimento do Dr. Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva; ponto de situação da Casa do Passal ao sair da rede do Centro Interpretativo; ponto de situação do material informático para os alunos que têm dificuldades, face ao não cumprimento do programa a que o Governo se propôs. _____

_____ *Sandra Cristina de Oliveira Cortês* – Apresentou cumprimentos. Usou da palavra para colocar, de novo, a questão da substituição das condutas de abastecimento de água

na localidade do Sobral, que ainda são em fibrocimento e que têm tido recorrentemente ruturas. Pediu ao Executivo Camarário para tornar este assunto muito urgente e prioritário, face às ruturas frequentes e à eventual libertação de resíduos de amianto, nocivos para a saúde das pessoas. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para responder às questões suscitadas. _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para informar que iria responder a alguns assuntos, outros seriam respondidos pelo Vice-Presidente da Câmara e outros pela Vereadora Cristina Borges. _____

_____Assim, quanto aos apoios aos comerciantes, informou que os mesmos estavam publicitados, são já do conhecimento da Assembleia Municipal e são os legalmente admissíveis. Quanto à ETAR de Currelos disse não estar a decorrer com o ritmo pretendido, mas desafiou que lhe fosse indicado uma obra que, ao nível do País, não estivesse atrasada, isto face aos constrangimentos da pandemia da doença COVID-19. Quanto às duas outras ETAR, as mesmas iriam arrancar a curto prazo. A Casa do Passal está nas mãos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, não está nas mãos da Câmara Municipal e espera-se um desfecho positivo a curto prazo. Disse ser natural que a realização das faixas de contenção terem conhecido atrasos, também devido aos efeitos da pandemia da doença COVID-19, onde alguns trabalhadores camarários também foram afetados. Quanto ao transporte dos doentes para o centro de vacinação, a Câmara Municipal sempre esteve à disposição para o fazer, dando conhecimento de um contacto telefónico com o membro Paulo Catalino sobre o assunto quando este lhe deu conhecimento de que iria ser iniciado o processo de vacinação das pessoas mais idosas e da eventual necessidade de transporte, tendo-lhe solicitado uma listagem das pessoas a transportar, não tendo a Câmara Municipal recebido tal listagem.

Contudo, sempre que contactada, a Câmara Municipal procede ao transporte, como tinha sido o caso de um munícipe de Vila Meã. A Câmara Municipal está sempre disposta a colaborar. Informou não ter conhecimento das ruturas de água no Sobral, nem da existência de fibrocimento das condutas, pois a informação que lhe tinham dado é de que essas condutas não eram de fibrocimento, mas iria averiguar o que se passa. Pediu para que quando houvesse uma rutura lhe comunicassem diretamente para se deslocar ao local, o que faria se possível com alguém da empresa Águas do Planalto para verificar, in loco, da existência ou não das condutas em fibrocimento. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para, sobre a ContraCanto, informar que o protocolo referido é um protocolo tripartido que envolve a ContraCanto, a Câmara Municipal e a Fundação Lapa do Lobo. A proposta de protocolo apresentada, que incluía a mudança da sede social da ContraCanto do concelho de Nelas para o concelho de Carregal do Sal, foi analisada e a mesma foi adaptada face aos Regulamentos em vigor, nomeadamente o do Centro Cultural. Na última reunião foi presente essa adaptação e os Vereadores do Partido Social Democrata tomaram, posteriormente, uma posição com a qual genericamente concordava, mas a verdade é que o protocolo não foi efetivamente votado e aprovado e sê-lo-á na próxima reunião da Câmara Municipal. Informou que se o protocolo não merecer consenso, a Maioria está na disposição de o aprovar e recorrer à Assembleia Municipal, mas terá de haver unanimidade deste órgão para a sua efetiva aplicabilidade, pois os tempos que se aproximam são propícios a aproveitamentos políticos e a empolamentos. _____

_____ *António Óscar de Almeida e Paiva* – Com a anuência do Presidente da Assembleia Municipal, o Vereador António Óscar de Almeida e Paiva usou da palavra para apresentar cumprimentos e dizer que os Vereadores do Partido Social Democrata não

pretendem fazer empolamentos, nem aproveitamentos políticos e o protocolo estará bem desde que não crie situações de privilégio em relação ao restante Movimento Associativo. Referiu, inclusive, de que não seria necessário nenhum protocolo, pois a ContraCanto poderia mudar a sua sede social para o concelho de Carregal do Sal e ficaria sujeita às regras existentes. _____

_____ *Toni Serge Costa Ribeiro* – Com a anuência do Presidente da Assembleia Municipal, o Vereador Toni Serge Costa Ribeiro usou da palavra para afirmar que o último protocolo presente na reunião da Câmara não continha a definição do preço dos bilhetes que por si tinha sido sugerido, não existindo obstáculo de, na próxima reunião de Câmara Municipal, aprovar o protocolo. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou de novo da palavra para, na sequência da intervenção do Vereador Óscar Paiva, afirmar que se o protocolo tivesse apenas dois intervenientes, nada tinha a opor à sugestão apresentada. Mas existindo a Fundação Lapa do Lobo entendia que já não poderia ser assim, dado os relevantes apoios que esta instituição tem dado e continua a dar. Afirmou, no entanto, que lhe parecia mais razoável que, em vez de apresentarem a nota que tinham elaborado, seria mais fácil sinalizar o que pretendiam ver alterado. _____

_____ *Presidente da Assembleia Municipal* – O Presidente da Assembleia Municipal sugeriu que este assunto fosse dirimido em reunião de Câmara Municipal, o que foi prontamente aceite, tendo-se dado por encerrado o assunto. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Relativamente ao ensino *on-line*, o Vice-Presidente da Câmara Municipal referiu que a realidade atualmente existente era diferente da do primeiro confinamento. Assim, a Câmara Municipal agiu e articulou com o Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal. Foram entregues, recentemente, os últimos routers e bandas largas e todos os alunos estão servidos e têm acesso à internet. A

Câmara Municipal disponibilizou os cento e dez *tablets* do projeto Carregal Educa. Recordou que nem sempre a corrida aos computadores, de qualquer forma, tem os resultados esperados, para além de que o Governo assumiu, através do Plano Tecnológico, a respetiva aquisição e entrega em tempo útil, o que fez com que não fossem alocadas quaisquer verbas para o efeito, o que nenhum partido político com assento na Assembleia Municipal questionou, aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para o corrente ano. A Câmara Municipal não falhou e o problema encontra-se totalmente resolvido, em sintonia com o Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal e a não entrega, por parte do Governo dos equipamentos, levou a que a Câmara Municipal endereçasse uma carta ao Senhor Ministro da Educação, sem que tenha obtido qualquer resposta. Concluiu, referindo não serem assalariados do partido, pelo que aplaudem quando há cumprimento e criticam quando tal não se verifica.

——— *Presidente da Câmara Municipal* – Pediu para usar da palavra para, referente a este assunto, descrever as diligências havidas de há uns anos a esta parte, para a ampliação da cobertura da rede de internet no Concelho. Informou que, passados cerca de dois anos, mais propriamente em quinze de fevereiro de dois mil e vinte e um, recebeu um email da Meo Altice Portugal, que passou a ler, em que esta empresa dava a conhecer o plano de investimentos no Concelho, ilustrando as zonas/localidades de intervenção. –

——— *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Continuou a sua intervenção para, em relação ao Provedor do Município e face ao falecimento do Dr. Artur Jorge Saraiva Pereira da Silva, referir que este assunto foi informalmente abordado numa reunião de Câmara, tendo sido lançado o repto para a escolha de um nome, repto esse que também deixava à Assembleia Municipal. Mas como o mandato do Provedor coincide com o mandato autárquico, em conversação com o Presidente da Câmara e Vereadora Cristina Borges,

resultou o entendimento de que seria mais claro que fosse o novo Executivo Camarário a propor e a nova Assembleia Municipal a aprovar. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Apresentou cumprimentos. Usou da palavra para responder à participação na TVI, referindo que era importante abrir as portas do Concelho e que só desta forma é que pode haver promoção das potencialidades concelhias e mais comércio local. O objetivo é assim divulgar para Portugal e além-fronteiras. Os gastos foram de pequena monta, incidiram no pagamento da dormida e das refeições da equipa e mais cerca de três mil euros, mas tudo isso foi aprovado pela Câmara Municipal por unanimidade. Disse ter corrido tudo bem e o concelho de Carregal do Sal foi promovido. Quanto ao comércio local, as medidas estão aprovadas e publicitadas, tendo feito uma descrição das receitas não cobradas e que se constituíram em apoios e dos apoios propriamente ditos que foram prestados. Concluiu a sua intervenção, informando que a Câmara Municipal disponibilizou transporte a quem dele necessitou ou necessita, o que tornou público por infomail, tendo sido destacada uma trabalhadora para o centro de vacinação para dar apoio, encarregada de fazer limpezas e higienização e bem assim de dar às pessoas bolinhos e chá, que a Câmara Municipal disponibilizou. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal aceitou de novo inscrições de membros para uso da palavra. _____

_____ *Diego Enrique Rodrigues Garcia* – Usou da palavra para afirmar que o Vice-Presidente da Câmara insiste em nivelar por baixo o debate político, quando se refere a assalariados do partido e quando refere que o ano é propício a aproveitamos políticos. O Bloco de Esquerda não irá contribuir para isso. mas ainda assim recordou que em dois mil e dezassete, a Câmara Municipal mandou fazer a limpeza ao exterior do Centro de Saúde e publicitou isso na imprensa. _____

——— *Sandra Cristina de Oliveira Cortês* – Usou da palavra para questionar o Presidente da Câmara sobre a informação que lhe tinha sido dada sobre a inexistência de condutas de fibrocimento. Disse ter fotografias com as condutas em fibrocimento, ficando de as enviar ao Presidente da Câmara. Quanto às ruturas, foi dado conhecimento à Junta de Freguesia de Carregal do Sal, pelo que este assunto deveria ser articulado entre as duas entidades. _____

——— *Ilda da Assunção Rodrigues Martinho Cordeiro* – Usou da palavra para se referir à ampliação da cobertura da internet e estranhar que a Freguesia de Parada não estava a ser mencionada. Deu a conhecer algumas diligências feitas pela Junta de Freguesia para reforço da rede da internet. _____

——— *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Deu explicações acerca do processo de vacinação e da metodologia implementada, às diversas articulações no que ao transporte diz respeito, sendo que as pessoas acabaram por viabilizar os seus transportes, não necessitando de apoio nesse sentido, ficando de se melhorar no futuro. Quanto ao processo da Educação, solicitou fotocópia da carta enviada ao Ministro da Educação. _____

——— *Elisabeta Maria dos Santos Ribeiro Caldeira* – Apresentou cumprimentos. Referiu que quanto ao comércio local, anda na rua e têm-lhe chegado críticas e muitas queixas, tendo inclusive sido sugerido que as verbas gastas com a TVI poderiam ter sido canalizadas, pelo menos em parte, para o comércio local. Apontou a necessidade de ser criada uma página dinâmica ou um centro/plataforma de vendas *on-line* onde todos pudessem participar, perguntando o que estava a ser feito nesse sentido pela Câmara Municipal. _____

——— *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para agradecer os

esclarecimentos prestados, referindo que quando a bancada do Partido Social Democrata coloca questões não significa que esteja contra o Executivo Camarário. A título exemplificativo disse não ter criticado o ensino *on-line* e sabia que a culpa era do Governo que não tinha cumprido o seu compromisso. Mas estando o assunto resolvido isso era uma excelente notícia. Quanto à questão da disponibilização de transportes para o centro de vacinação, cuja divulgação é feita *on-line*, parecia-lhe não ser essa a melhor solução, por se estar em presença, na maioria dos casos, de população idosa. Solicitou informação sobre em que reunião do Executivo Camarário tinha sido aprovada a ida a Lisboa, à TVI. Concordou e reforçou a intervenção do membro da Assembleia Municipal Elisabeta Caldeira, propondo que fosse feita alguma coisa para apoio ao comércio local. —————

—————O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para responder às questões suscitadas. —————

—————*Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para responder ao membro Ilda Cordeiro, evidenciando que o pedido da Junta de Freguesia de Parada, foi sobre o reforço da rede móvel e não fibra ótica, mas que entretanto já fez diligências para que a Freguesia venha a ser contemplada. —————

—————*Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para responder ao membro Elisabeta Caldeira para afirmar que também anda na rua e conhece bem os constrangimentos do comércio local. Quanto ao centro/plataforma de vendas *on-line*, a Câmara Municipal não quis duplicar a iniciativa de um munícipe de Fiais da Telha. Por outro lado, a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões também tem uma plataforma que a Câmara Municipal divulgou. —————

—————*Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para afirmar que, na sua intervenção sobre o ensino *on-line* e assalariados do partido, não visava os membros Manuel António e Diego Garcia. —————

——— *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para afirmar que havia uma questão que não tinha sido respondida, ou seja, em que reunião da Câmara Municipal tinha sido aprovada a ida a Lisboa, à TVI, que foi aprovada por unanimidade. ———

——— *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para responder e afirmar que não sabia ao certo, mas teria sido no período de antes da ordem do dia de uma reunião. -

——— *António Óscar de Almeida e Paiva* – Usou da palavra para informar que a ida a Lisboa, à TVI, não foi votada em reunião de Câmara Municipal, nem teria de o ser, por ser competência da maioria. —————

——— O Presidente da Assembleia Municipal declarou este ponto encerrado. ———

——— **2. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA** —————

——— APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 2 DO ARTIGO 25.º, DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. —————

——— O Presidente da Assembleia Municipal sugeriu que a introdução a este ponto, referente à informação escrita acerca da atividade municipal e da situação financeira do Município, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do número dois, do artigo vigésimo quinto, do anexo à Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, pudesse ser seguida a metodologia de sessões anteriores, dispensando a sua apresentação pelo Executivo Camarário, mas havendo disponibilidade para responder a questões que pudessem surgir. —————

——— O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta o período de análise deste ponto. —————

——— *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Inscreveu-se para usar da palavra, referindo que na informação escrita aparece mencionada a articulação com estruturas do

Centro de Saúde e não aparece a articulação com o Centro de Saúde propriamente dito, o que pode parecer que não existe uma boa relação institucional, pedindo para ser corrigido no futuro, pois essa articulação existe entre a Câmara Municipal e o Centro de Saúde de Carregal do Sal. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para dar as explicações e justificar a razão do aparecimento da articulação com as estruturas do Centro de Saúde, por serem as que estão mais próximas do dia-a-dia dos serviços da Câmara Municipal. Mas corrigir não será nenhum problema. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para afirmar que a informação escrita seguiu sempre aquela metodologia, nunca suscitou dúvidas e só agora está a suscitar, convidando o membro Paulo Catalino a constatar tal situação. _____

_____ Não tendo sido registadas mais inscrições para debate deste ponto, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto da ordem do dia. _____

_____ **3. MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO** _____

_____ **1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO ANO DE 2021. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO.** _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para que esta pudesse justificar e apresentar a proposta da primeira revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano do ano de dois mil e vinte e um. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para apresentar e justificar este ponto da ordem do dia, colocando a Câmara Municipal à disposição para prestar esclarecimentos. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o espaço de debate, tendo usado da palavra: _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para afirmar que a sua

intervenção se cingia à leitura de uma declaração de voto, o que efetivamente fez. _____

_____ *Diego Enrique Rodrigues Garcia* – Usou da palavra para informar que o Bloco de Esquerda iria votar contra a primeira revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e vinte e um, à semelhança da votação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para informar que a bancada do Partido Socialista iria votar a favor, numa atitude responsável para com as opções políticas do Executivo Camarário, tal como o fez aquando da aprovação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano do ano de dois mil e vinte e um. _____

_____ Findas as intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto em votação, tendo-se apurado o seguinte resultado: _____

_____ Contra – 6 (seis) votos; _____

_____ Abstenções – 0 (zero) votos; _____

_____ A favor – 14 (catorze) votos. _____

_____ Face à votação, nos termos do número um do artigo quinquagésimo quinto do anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou aprovar por maioria, com seis votos contra dos membros Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos, Elisabeta Maria dos Santos Ribeiro Caldeira, António Manuel Lopes Batista, Sandra Cristina de Oliveira Cortês, Manuel António Tavares Santos e Diego Enrique Rodrigues Garcia e catorze votos a favor dos restantes membros, a proposta apresentada pela Câmara Municipal referente à Primeira Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano do ano de dois mil e vinte e um, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ A bancada do Partido Social Democrata apresentou declaração de voto, nos

seguintes termos: _____

_____“DECLARAÇÃO DE VOTO _____

_____A Bancada do PSD da Assembleia Municipal de Carregal do Sal, relativamente à 1.ª revisão do orçamento para o ano de 2021, vota contra pelos factos seguintes: _____

_____1- Sendo coerentes com a anterior votação do orçamento; _____

_____2 – Por se tratar de um documento que, claramente, não cumpre o programa com que o PS se apresentou ao eleitorado; _____

_____3 - Por se tratar de documento cuja execução e responsabilidade cabe em exclusivo ao Executivo, levando a que o PSD não se reveja no mesmo. _____

_____Carregal do Sal, 19 de Fevereiro de 2021”. _____

_____4. **REGULAMENTAÇÃO MUNICIPAL** _____

_____REGULAMENTO DO FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para que esta pudesse justificar e apresentar a proposta do Regulamento do Fundo de Emergência Social do Concelho de Carregal do Sal. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para apresentar e justificar o ponto em análise, colocando a Câmara Municipal à disposição para eventuais esclarecimentos. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o espaço de debate, tendo-se inscrito para uso da palavra: _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para informar que a bancada do Partido Socialista concordava com o Regulamento apresentado, afirmando que fazia todo o sentido aprová-lo como forma, também, de legitimação da atuação da Câmara Municipal. _____

——— *Diego Enrique Rodrigues Garcia* – Usou da palavra para informar que o Bloco de Esquerda concordava com o Regulamento, levantando uma questão referente ao artigo décimo primeiro ponto dois, ao impor uma limitação regulamentar, com a qual não estava totalmente de acordo. _____

——— Esta sugestão mereceu a apreciação dos membros da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, que ficaram de avaliar e, caso haja alteração, trará de novo o Regulamento a uma próxima sessão deste órgão deliberativo. _____

——— Findas as intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto em votação, tendo-se apurado o seguinte resultado: _____

——— Contra -0 (zero) votos; _____

——— Abstenções – 1 (um) voto; _____

——— A favor – 19 (dezanove) votos. _____

——— Face à votação, nos termos do número um do artigo quinquagésimo quinto do anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou aprovar, por maioria, com uma abstenção do membro Diego Enrique Rodrigues Garcia e dezanove votos a favor dos restantes membros da Assembleia Municipal, a proposta apresentada pela Câmara Municipal referente ao Regulamento do Fundo de Emergência Social do Concelho de Carregal do Sal, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. —

——— Face ao estatuído no regimento, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou por unanimidade concordar com a continuidade da sessão, pelo tempo regimental previsto. _____

——— **5. COVID-19** _____

——— MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. _____

APRECIÇÃO. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal sugeriu que este ponto, referente às medidas implementadas no Concelho de Carregal do Sal, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, não fosse apresentado e a Câmara Municipal responderia às questões que pudessem surgir. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o espaço de debate, tendo usado da palavra: _____

_____ *José Manuel Lopes Flórido* – Usou da palavra para lamentar que neste Concelho se continue a verificar pessoas a andar na rua e a conviver com outros sem máscara. A Câmara Municipal, o Centro de Saúde e as Forças de Segurança deveriam atuar. Relatou, a propósito e no contexto, um episódio que se tinha passado com ele e com médico, há uns anos atrás, aquando de uma visita à China, sobre a pandemia que agora esta a vitimar muitas vidas humanas. _____

_____ *Carina Isabel Pereira Pessoa* – Apresentou cumprimentos. Usou da palavra para, no âmbito das medidas implementadas e no cenário da pandemia da doença COVID-19 e da pós pandemia, reforçar o tema da saúde mental, requerendo à Câmara Municipal a melhor atenção, no sentido de poder vir a contratar um psicólogo. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para informar que as medidas implementadas têm dado boas respostas, mas havia necessidade de pensar o futuro, pelo que corroborava e reforçava a intervenção do membro Carina Pessoa, pois é previsível que haja necessidade de intervenção continuada e sistemática no pós COVID-19. Referiu que o Centro de Saúde não consegue, com o recurso que tem, responder a esta situação, mas sabendo que existem três psicólogos no âmbito do projeto Carregal Educa, questionou se os mesmos poderiam apoiar ou se, em alternativa, a Câmara Municipal poderia contratar um psicólogo que possa ajudar as pessoas na situação da atual

pandemia e da pós pandemia. Tendo por base as medidas implementadas pediu que fosse discriminado por cada medida o seu peso financeiro e número de pessoas abrangidas, de forma a preparar melhor o futuro. Concluiu, questionando sobre quais tinham sido as rubricas de onde saíram os montantes para alocar aos gastos havidos, no âmbito da COVID-19. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para responder às questões suscitadas. _____

_____ *Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para informar que as verbas alocadas ao COVID-19 foram retiradas das Festas do Concelho e da Feira da Pinha e do Pinhão. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para concordar com a intervenção do membro Carina Pessoa. Referiu-se à reunião do CLAS e a entrada na Rede Social da Vários, uma entidade especialmente vocacionada para ajudar nesta problemática da saúde mental. Referiu-se a alguns projetos que vão ser *reativados on-line*, especialmente destinados à população mais idosa, através dos serviços municipais, e que irão gerar conforto e bem-estar. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para informar que existiam três psicólogas, no âmbito do projeto do Carregal Educa. Deu, de seguida, as informações sobre a sua atuação e até onde podem chegar, no âmbito das suas atividades e da sugestão apresentada pelo membro Carina Pessoa. Nas medidas implementadas COVID-19 estão também as refeições escolares, recentemente confeccionadas e distribuídas, através de quatro viaturas. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para questionar a Câmara Municipal sobre a possibilidade de contratar um psicólogo para dar resposta a

questões atuais e a questões pós pandemia. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para responder à interpelação e afirmar que não poderia responder de imediato, comprometendo-se a que este assunto pudesse ser analisado pela Câmara Municipal. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para informar que a Câmara Municipal teve em tramitação procedimentos concursais no âmbito PEPAL, que ficaram desertos, não podendo, também, a Câmara candidatar-se a estágios profissionais no âmbito das medidas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que poderiam ajudar na resolução da situação apresentada. _____

_____ *Carina Isabel Pereira Pessoa* – Usou da palavra para dizer que em alternativa aos estágios profissionais existem os estágios da Ordem dos Psicólogos. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto. _____

_____ A Assembleia Municipal, apreciou este ponto da ordem do dia, referente às Medidas COVID-19 – Medidas Implementadas no Concelho de Carregal do Sal, nos termos da documentação apresentada, que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ **6. CPCJ DE CARREGAL DO SAL** _____

_____ APRECIÇÃO DO RELATÓRIO, DO ANO DE 2020, REFERENTE À ATIVIDADE DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. _____

_____ O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para apresentar este ponto, referente ao relatório, do ano de dois mil e vinte, da atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Carregal do Sal. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para apresentar e justificar este ponto da ordem do dia, agradecendo a dedicação e empenhamento dos membros da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Carregal do Sal. Destacou, no âmbito

da sua intervenção, o lançamento do projeto Adélia. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o espaço de debate, tendo usado da palavra: _____

_____ *José Manuel Lopes Flórido* – Usou da palavra para dar os parabéns à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Carregal do Sal e à Vereadora Ana Cristina Silva Sousa Borges, pelo trabalho desenvolvido. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrado este ponto. _____

_____A Assembleia Municipal, apreciou este ponto da ordem do dia, referente ao Relatório da Atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Carregal do Sal, do ano de dois mil e vinte, nos termos da documentação apresentada, que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ **7. ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO DO CONCELHO DE CARREGAL DO SAL. APROVAÇÃO DO PROJETO. ANÁLISE E DELIBERAÇÃO.** _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra à Câmara Municipal para que esta pudesse justificar e apresentar a proposta referente à Estratégia Local de Habitação do Concelho de Carregal do Sal. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para apresentar e justificar este ponto da ordem do dia e o documento que estava em análise. Salientou que o documento tinha sido enviado, numa primeira fase, para os líderes parlamentares, com o pedido de contributos, não tendo sido rececionada qualquer sugestão. Colocou a Câmara Municipal ao dispor para prestar os esclarecimentos que se mostrem necessários. _____

_____O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberto o espaço de debate, tendo usado da palavra: _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para afirmar que não é fácil

estudar um dossier tão volumoso, era importante ter mais tempo para estudar. Contudo, os Vereadores do Partido Social Democrata colocaram algumas questões no que foram prontamente esclarecidos, o que registava com agrado. _____

_____ *Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz* – Usou da palavra para dizer que era injusto a Vereadora ter dito que não tinha havido contributos por parte dos líderes parlamentares, pois aquando da aprovação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e vinte, abordou este documento, tendo-o elogiado. Pretendeu saber quais tinham sido as dúvidas colocadas pelo IHRU e quais eram as linhas orientadoras no imediato. Aludiu que o documento tinha sido feito com base nos censos do ano de dois mil e onze e já estão em curso os censos de dois mil e vinte e um, podendo haver desatualização de números. Disse que o Partido Socialista iria votar a favor a Estratégia Local de Habitação do Concelho de Carregal do Sal. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara* – Usou da palavra para referir que o documento é uma estratégia; por si só, não resolve nada, pois terá de ser acompanhado pela abertura de avisos de candidaturas, que terão de acontecer e que ao que sabe estão previstas. _____

_____ *Ana Cristina Silva Sousa Borges* – Usou da palavra para afirmar que o documento retrata situações atuais, contando com levantamento atualizados e os contributos das Juntas de Freguesia. _____

_____ *Sandra Cristina de Oliveira Cortês* – Usou da palavra para perguntar para quando estava prevista a realização das restantes Áreas de Reabilitação Urbana. Quanto ao documento da Estratégia Local de Habitação do Concelho de Carregal do Sal, o mesmo continha um erro na página dezanove, tendo a Vereadora Cristina Borges informado que esse erro já tinha sido detetado e corrigido. _____

_____ *Manuel António Tavares Santos* – Usou da palavra para questionar sobre a exequibilidade, no ano de dois mil e vinte e um, da construção de um T um, T dois e T três

na Escola de Papízios, no âmbito da Estratégia Local de Habitação. _____

_____ *Vice-Presidente da Câmara Municipal* – Usou da palavra para responder às questões suscitadas e afirmar que compreendia as preocupações do membro Manuel António, afirmando que era possível que os prazos viessem a ser reformulados, mas aquando da elaboração da documentação havia a vinculação aos prazos referidos, sendo certo que a calendarização é meramente indicativa. Respondendo ao membro Sandra Cortês informou que a Câmara Municipal já estava a trabalhar nas Áreas de Reabilitação Urbana; já tinha deliberado nesse sentido. _____

_____ Findas as intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal colocou este ponto em votação, tendo-se apurado o seguinte resultado: unanimidade. _____

_____ Face à votação, nos termos do número um do artigo quinquagésimo quinto do anexo I da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, a Assembleia Municipal, decorrida votação nominal, deliberou aprovar por unanimidade, a proposta apresentada referente à Estratégia Local de Habitação do Concelho de Carregal do Sal, nos termos da documentação que vai ser arquivada em pasta própria. _____

_____ Foi consignado em ata que no momento da votação o membro António Marques da Costa Pinto se encontrava ausente, não tendo participado na apreciação e na votação.

_____ **8. ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** _____

_____ **ESPAÇO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.** _____

_____ Apesar de se ter inscrito, o membro João Paulo Monteiro Correia, à hora de entrar na sessão, não se encontrava presente. _____

_____ **APROVAÇÃO, EM MINUTA, DE DELIBERAÇÕES NOS TERMOS DO NÚMERO TRÊS DO ARTIGO QUINQUAGÉSIMO SÉTIMO DO ANEXO I DA LEI NÚMERO SETENTA E CINCO BARRA DOIS MIL E TREZE, DE DOZE DE SETEMBRO.** _____

———O Presidente da Assembleia Municipal, Carlos Jorge Morgado Gomes, informou que tendo em vista a eficácia dos assuntos deliberados, pediu às Secretárias para procederem à leitura da minuta das deliberações dos pontos três, quatro, cinco, seis e sete da ordem do dia. —————

———Aquando da votação e aprovação em minuta das respetivas deliberações, a Assembleia Municipal encontrava-se constituída por dezanove membros: Carlos Jorge Morgado Gomes, Maria Manuela Ribeiro Rodrigues de Campos, Paulo Jorge Catalino de Almeida Ferraz, Elisabeta Maria dos Santos Ribeiro Caldeira, Carina Isabel Pereira Pessoa, Isabel Clara Amaral Teixeira, António Manuel Lopes Batista, Sérgio Correia Costa Rodrigues, Diego Enrique Rodrigues Garcia, Sandra Cristina de Oliveira Cortês, Ana Filipa Montezinho Moreira Lopes, José Figueiredo Castanheira, Manuel António Tavares Santos, Ana Isabel Abrantes Ribeiro, José Manuel Lopes Flório, Carlos Alexandre Pais Baptista, Nuno Miguel Pais Seabra, António de Sousa Borges e Ilda da Assunção Rodrigues Martinho Cordeiro. —————

———Colocada em votação, decorrida votação nominal, a minuta foi aprovada por unanimidade. —————

———**ENCERRAMENTO.** —————

———Esgotada a ordem do dia, o Presidente da Assembleia Municipal por ser a primeira sessão desejou um Bom Ano e deu por encerrada a mesma quando eram dezoito horas e quarenta minutos. —————

———E, para constar, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa. —————

O Presidente da Assembleia Municipal,

—————
Carlos Jorge Morgado Gomes



Livro 14

Fl. _____

A Primeira Secretária,

Ana Isabel Abrantes Ribeiro

A Segunda Secretária,

Isabel Clara Amaral Teixeira